

O desenrolar da guerra na Europa a partir da invasão da Polônia em 1º de setembro de 1939, pelas forças alemãs de um lado e da união soviética de outro, então de comum acordo, trouxe como resposta imediata, dois dias depois, a declaração de guerra da Inglaterra e França contra a Alemanha, deixando-se de lado a questão soviética e iniciando-se então o que passou à história como o início da Segunda Guerra Mundial.

“Do lado aliado, no plano da propaganda os primeiros anos da guerra foram anos de experiências e hesitações. Nem a França, nem a Inglaterra estavam preparadas para a guerra psicológica. Os primeiros pan-

fletos que foram lançados na Alemanha, durante o Inverno de 1939-1940, revelaram-se inoperantes. O sistema de guerra adotado era inteiramente defensivo. Na Linha Maginot (linha de fortificações construída na fronteira francesa do Leste, entre 1927 e 1936), os Governos preocupavam-se mais com as folgas dos soldados inativos do que com levar a ofensiva psicológica ao coração da Alemanha”.<sup>1</sup>

O início do conflito foi lento, com a Alemanha tomando todas as iniciativas, primeiro a Polônia e a seguir ocupando sistematicamente diversos países ao longo do primeiro semestre de 1940, com sua

guerra relâmpago (Blitzkrieg), Dinamarca, Noruega, Holanda, Bélgica, Luxemburgo e França, ficando a Grã-Bretanha sozinha e isolada a lutar na Europa. Muito embora tenha enviado tropas ao continente para ajudar os franceses, estas também foram derrotadas e boa parte voltou à ilha deixando lá todo o material militar, abandonado na sua retirada.

“A posição britânica em setembro de 1939 foi, sem dúvida, heróica, mas foi um heroísmo realizado principalmente a expensas de outros. O povo britânico sofreu relativamente pouco durante os anos de guerra. Os poloneses sofreram uma catástrofe durante a guer-

ra, e não reconquistaram sua independência depois dela. Em 1938, a Tcheco-Eslováquia foi traída. Em 1939, a Polônia foi salva. Menos de cem mil tchecos morreram durante a guerra. Seis e meio milhões de poloneses foram mortos. O que será melhor – ser um tcheco traído, ou um polonês salvo?”<sup>2</sup>

A Grã Bretanha resistiu e sobre a Inglaterra se travou uma batalha aérea de grandes proporções que conseguiu conter o avanço alemão. Impedindo que toda a ilha fosse ocupada, passou à história como a Batalha da Inglaterra.

Já a Itália, aliada da Alemanha abriu novas frentes, rumo ao leste europeu e ampliou seu império na África, mas precisou de grande ajuda alemã para

## SE MAIS COM AS FOLGAS QUE COM LEVAR A OFENSIVA NA ALEMANHA

manter e consolidar suas conquistas, ampliando em muito o conflito.

Todo o aparato estatal se voltou para a propaganda de guerra, que no caso dos aliados era permitido aos jornalistas, devidamente credenciados (onde se incluíam estrangeiros), a cobrirem os vários fronts da guerra. Eles traziam assim informações, censuradas para a população criando um clima favorável para os sacrifícios que viriam nos anos seguintes, aumentando a moral e dando uma causa que mantivesse a coesão de todo o Império Britânico e, ainda, criando condições favoráveis a que outras nações neutras definissem em qual lado ficariam. “O Ministério da Informação (Britânico), planejado já no começo do ano de 1936, foi colocado em funcionamento

# A MAIORIDADE DA PROPAGANDA POLITICO-MILITAR NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

1939 . 1941

### A VISÃO DOS ALIADOS – INGLATERRA, FRANÇA E UNIÃO SOVIÉTICA

dois dias antes da guerra e cresceu, em quatro semanas, de um quadro de doze funcionários para outro, notoriamente com 999. Entretanto, sem que os editores de jornais soubessem, os estados-maiores aliados, alarmados com o aperfeiçoamento do rádio de ondas curtas, tinham decidido em 1938 que a guerra, até onde lhes coubesse decidir, não seria noticiada, e que os sistemas para controlar os correspondentes de guerra seria exatamente o mesmo de 1914-18. Haveria uma autori-

dade conhecida como ‘Testemunha Ocular’, e um número limitado de correspondentes, acompanhados por oficiais de escolta, seria tolerado nos quartéis-generais e teria permissão para enviar despachos cuidadosamente censurados sobre assuntos com pouca probabilidade de afetar o moral na frente doméstica”.<sup>3</sup> A propaganda aliada no início da guerra era extremamente confusa, e só para se ter uma idéia, dos 999 acima mencionados, apenas 43 eram jornalistas,

mas que, de certa forma, foram alcançando seus objetivos e trazendo a sua versão dos fatos do desenrolar do conflito e disseminando idéias para o público interno e externo, em vários idiomas, inclusive o português. “Para a mente humana, uma guerra era uma realidade, durante a Segunda Guerra Mundial, como, aliás, sempre foi. Para a mente humana, uma batalha é sempre uma batalha; num verdadeiro combate, uma batalha está perdida quando um lado se convence de que ela está

<sup>1</sup> In BERNARD, H., CHEVALLAZ G.A., GHEYSEN R., LAUNAY J.de. Os Arquivos da Segunda Guerra Mundial, Livraria Bertrand, Amadora, 1964, p. 197.

<sup>2</sup> In A.J.P.Taylor. A Segunda Guerra Mundial, Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1979, p. 24.

<sup>3</sup> In Phillip Knightley. A Primeira Vítima, Editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 1978, p.277.



Cartaz Inglês de 1940 onde o primeiro ministro é retratado como um cão de guarda, no caso um Bulldog, mantendo a linha de frente.

**HOLDING THE LINE!**



perdida. O que havia de relativamente novo para a mente humana durante a Segunda Guerra Mundial era a extensão da guerra. Maiorias consideráveis, povos inteiros, tinham que ser convencidos de que um determinado lado estava ganhando (ou perdendo). Mais do que nunca, a propaganda internacional havia-se tornado instrumento primordial na arte de governar, Hitler e Goebbels foram mestres em compreender isto de uma certa forma, Churchill e De Gaulle de outra. Ambos os lados, entretanto, empregavam a imprensa, o rádio, o cinema, o teatro e a propaganda cultural muito mais extensamente do que antes. Os alemães e os franceses tinham os seus ministros da propaganda, os ingleses o seu ministro das informações.”

Boa parte do início da guerra foi noticiada nos Estados Unidos com informações provindas da Alemanha, “Não é de admirar que os jornais norte-americanos recorressem aos seus correspondentes na Alemanha a fim de saber o que estava acontecendo. Antes de mais nada, era mais fácil entrar em contato com eles. Enquanto o representante do *New York Times* em Londres levava oito horas para se comunicar com seu jornal, seu colega em Berlim, Otto Tolischus, fazia chegar matérias, via Copenhague, em quarenta minutos. Era quase impossível dar um telefonema de Londres para Paris – quando o exército não estava usando as linhas, era o Banco da Inglaterra. Na frente das notícias, a ‘quarta frente’ da guerra, os alemães, venciam facilmente.”

Em 22 de junho de 1941, a Alemanha invadiu a União Soviética, mesmo tendo um pacto de não agressão, e esta, sob um controle total do estado, conseguiu levar adiante todo o aparato de propaganda que foi um fator determinante para a resistência contra o invasor, conseguindo com o slogan a “Mãe Pátria os chama” unir as diversas etnias sob um mesmo ideal e dando a eles uma causa para alcançarem a vitória final, a um custo extremamente elevado em vidas e destruição até então nunca vistos. “Evidentemente, como os líderes soviéticos deci-

diram muito cedo, nada deveria ser dito aos russos sobre a guerra, que pudesse prejudicar a moral. O perigo, porém não poderia ser minimizado, e, se apresentado de maneira certa, teria possibilidades de despertar o fervor patriótico necessário para a vitória final. Portanto, só as notícias ‘oficiais’ seriam toleradas. Todos os rádios particulares tiveram de ser entregues à milícia, e alto-falantes que forneciam o programa de Moscou tornaram-se,

<sup>4</sup> In Lukacs, John. *A Última Guerra Européia*, Editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 1980, p.415-1964, p. 197.

<sup>5</sup> In Phillip Knightley. *A Primeira Vítima*, Editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 1978, p.278-279 | <sup>6</sup> Idem p. 310.

1. Cartaz Inglês de 1940/41 mostrando um caça Supermarine Spitfire abatendo um bombardeiro alemão Heinkel 111 durante a Batalha da Inglaterra, com o slogan “para cima deles”.

2. Cartaz Francês pedindo a compra de bônus para fabricação de armamentos de 1939.



3. Suplemento especial do jornal inglês *The Illustrated London News* de agosto de 1941, editado em português de Portugal retratando o “domínio do ar pela aviação de caça inglesa” durante a Batalha da Inglaterra.

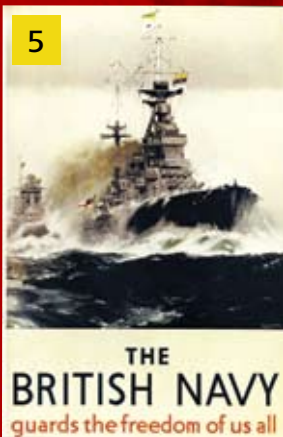


para a maioria dos russos, a principal fonte de informação – além das notícias que se filtravam da frente, de boca em boca. Os comunicados oficiais transmitidos regularmente, jamais mencionavam o número verdadeiro de baixas russas, evitavam os grandes desastres e forneciam apenas indicações, as mais vagas possíveis, quanto ao local onde se processava a luta.” De certa forma funcionou, muito embora a população russa não

acreditasse muito nos informes oficiais, mas vendo que o inimigo os tratava de uma forma cruel, passaram a apoiar o chamado da Mãe Pátria. A grande aliança do Império Britânico, da União Soviética e logo a seguir dos EUA foi um fator decisivo para o futuro da Segunda Guerra Mundial, muito embora houvesse uma desconfiança mútua entre estes aliados, ela foi mantida até o final e a propaganda difundida entre eles foi um

pilar importante na sua condução integrando muitos outros países que estavam indecisos em suas tomadas de decisões. Afinal, “a propaganda militar consiste no emprego planejado de qualquer forma de comunicação destinada a afetar as idéias e emoções de um dado grupo inimigo, neutro ou amigo, com uma determinada finalidade estratégica ou tática.” É bom lembrar que em agosto de 1941 os Estados Unidos impuseram um embargo total ao Japão, principalmente petróleo, cujas reservas estratégicas dariam para os próximos seis meses, e

créditos, deixando a este duas opções: render-se ou ir à guerra. Os EUA apoiavam indiretamente a Inglaterra, mas preferiram se manter longe dos problemas, permanecendo neutro até ser atacado pelos Japoneses em 7 de dezembro de 1941, quando a Segunda Guerra Mundial realmente se torna “mundial”, tendo a Alemanha e a Itália declarado guerra em apoio ao Japão, em razão de suas alianças. A partir de então a propaganda político-militar ganhará uma nova dimensão. ■



5

6

4

7

5. Cartaz soviético com o apelo da mãe pátria conclamando a combaterem o invasor fascista em 1941 após a Alemanha ter invadido a Rússia.

6. Cartaz Inglês onde se lê que a Marinha Britânica assegura a liberdade de todos, durante a Batalha do Atlântico em 1940/41.

7. Cartaz Francês de recrutamento de 1938. Notar a confiança nas fortificações da Linha Maginot.

4. Cartaz Francês do governo no exílio, em Londres, comandado pelo General De Gaulle dirigido a todos os franceses – A França perdeu uma batalha, mas a França não perdeu a guerra, de 1940.

EXPEDITO CARLOS STEPHANI BASTOS  
Pesquisador de assuntos militares da Universidade  
Federal de Juiz de Fora